

Consumidor paulista paga R\$ 4,5 mil por ano para custear segurança

(IN) SEGURANÇA PÚBLICA: CUSTOS INDIRETOS

Para custear segurança, consumidor paulista desembolsa R\$ 4.540 por ano

Investimentos em vigilância pelo comércio elevam o valor dos produtos; em São Paulo, empresas gastam quase R\$ 60 bilhões anualmente para se proteger

LÍLIAN CUNHA ESPECIAL PARA O ESTADO

Quando o consumidor compra um celular ou qualquer outro produto, ele pode ter certeza: pelo menos 5% do valor que está pagando são os custos que o lojista teve para se defender da insegurança pública.

Com base em estudos do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e da Confederação Nacional da Indústria (CNI), ele calculou que, ao fazer compras, cada consumidor do Estado de São Paulo paga em média, por ano, R\$ 1.360 para subsidiar os custos diretos do lojista com segurança.

Os custos diretos são os gastos dos lojistas com aparatos de segurança, como câmeras, portas eletrônicas, e também com vigias e outros recursos para tentar evitar a violência", diz o economista.

Os gastos indiretos são os investimentos que deixam de ser feitos pela falta de segurança. "Se esse dinheiro não estivesse sendo investido em sistemas de proteção, o valor estaria sendo aplicado em melhorias, como o aumento do mix de produtos, em mais conforto nas lojas, em prestação de serviço, em mais empregos.

PERDAS. Em São Paulo, as empresas gastam quase R\$ 60 bilhões ao ano com segurança direta, conforme o estudo. O custo social - ou seja, as perdas que esse investimento em segurança provocam - chega a R\$ 200 bilhões.



Pimenta gasta, pelo menos, R\$ 40 mil por ano com segurança

recursos não estivessem sendo aplicados em segurança de forma tão ostensiva", afirma Pina.

A conta seria ainda maior se fossem somados o total de roubos de carga nas rodovias e as perdas por furtos nos estabelecimentos, diz o especialista. Ele cita que, conforme os dados da CNI, o PIB - o Produto Interno Bruto - é 5,5% menor do que seria por causa da insegurança.

Prejuízo Conta seria ainda maior se os roubos de carga nas estradas e os furtos nas lojas fossem somados

A radialista e influenciadora Carol Goes é um exemplo de um caso concreto. Ela paga mensalmente R\$ 1 mil de condomínio no prédio em que mora, no centro de São Paulo. Pouco mais de 40% da taxa é destinada ao pagamento da empresa de segurança que presta serviço de portaria 24 horas para o prédio.

REFORÇO. Apenas com investimentos em aparelhos e assinaturas de serviços, como empresas de alarme monitorado, Lauro Pimenta, dono de duas lojas

de rua e conselheiro executivo da Associação de Lojistas do Brás (AloBrás), diz que gasta pelo menos R\$ 40 mil ao ano. Isso sem contar os funcionários que ele paga mensalmente que têm a função exclusiva de vigiar as lojas internamente.

Existem ameaças externas, que são os ladrões que podem invadir a loja quando ela está fechada. Mas também há as internas, ou seja, os que entram no estabelecimento para roubar." Ele afirma que, se não tiver um funcionário controlando os provadores, de cada dez

clientes, três roubam peças de roupas à venda. "A gente precisa ter vigilância em todos os locais, a todo tempo. Mesmo assim, não é garantia de nada."

Como conselheiro da AloBrás, ele diz que até mesmo lojas fechadas para reforma precisam de segurança, pois bandidos entram na loja vazia para quebrar a parede e invadir o comércio vizinho.

O empresário, que tem uma grife de jeans, afirma que contrataria pelo menos mais três funcionários para fazer o negócio crescer.

Advertisement for Hotel Resort e Golfe Clube dos 500. Includes text: HOTEL RESORT E GOLFE CLUBE DOS 500, GOLFE, NO HOTEL RESORT E GOLFE CLUBE DOS 500, Que tal uma partida?, O Hotel Resort e Golfe Clube dos 500 oferece uma experiência excepcional para todos os amantes do esporte. Nosso campo, situado em um cenário natural deslumbrante, é o lugar perfeito para os aficionados pelo golfe. FAÇA SUA RESERVA! ☎ 12 3132-3555. Localizado a apenas duas horas de São Paulo, o Hotel Resort e Golfe Clube dos 500 combina arte, bom gosto e hospedagem. Conheça o hotel escaneando o QR Code!

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Economia & Negócios Caderno: B Pagina: 1